

PECUÁRIA DO NORDESTE, DO SUL E DO CENTRO DO BRASIL

Na reunião do dia 25 de Outubro deste ano da Associação dos Geógrafos Brasileiros, sediada em São Paulo, o Sr. ANTÔNIO CARLOS DE OLIVEIRA fez interessante comunicação onde focalizou aspectos da pecuária do Rio Grande do Sul, do Nordeste e do Brasil Central realçando de início as diferenças existentes.

O domínio geográfico desta última quase coincide com o da bacia Paraná-Paraguai, estendendo-se pelas serras do sul de Mato Grosso, sul de Goiás, Triângulo Mineiro e São Paulo, onde um grande característico pode ser encontrado: a mestiçagem entre o gado indú e outras raças. Focalizou a criação de gado em Goiás, fornecendo curiosos pormenores sobre a vida e os costumes dos seus boiadeiros. Chamou a atenção para a diferença entre a fazenda de "criar", com seus campos ricos em capim gordura, e a fazenda de "recriar", que surge onde domina a terra roxa misturada com arenito, onde é possível o desenvolvimento do jaraguá. Terminou o conferencista por afirmar que a pecuária não deve ser encarada como um mero elemento despovoador mas sim como o traço de união entre as culturas agrícolas decadentes e certas culturas intensivas.

A palestra do Dr. ANTÔNIO CARLOS DE OLIVEIRA foi acompanhada pela exibição de numerosas fotografias e de mapas esclarecedores do assunto.

UMA PALESTRA DO PROF. JEAN GAGÉ

A Associação dos Geógrafos Brasileiros, de São Paulo, esteve reunida a 1 de Setembro findo para ouvir uma palestra do Professor JEAN GAGÉ, da cátedra de História Moderna e Contemporânea da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras daquele Estado.

O conferencista, na sua palestra ocupa-se da *Introdução e difusão do Camelo na África do Norte*.

OS NÚCLEOS ALEMÃES DOS ESTADOS DE SANTA CATARINA E DO RIO GRANDE DO SUL

A Senhorita MARIA STELA GUIMARÃES, na sessão do dia 1 de Agosto findo da Associação dos Geógrafos Brasileiros, sediada em São Paulo, teve oportunidade de tecer considerações sobre os núcleos de origem alemã localizados em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, fazendo interessantes comparações a respeito, acentuando suas diferenças e procurando, por outra parte, explicar os seus fatores.

PAISAGENS CULTURAIS DO NORDESTE BRASILEIRO

O Professor MÁRIO LACERDA DE MELO, autor do excelente trabalho *Pernambuco: Traços de sua Geografia Humana*, realizou, a convite do Centro de Conversações Geográficas do Colégio Universitário da Universidade do Brasil, uma conferência tendo por assunto o tema acima.

A conferência do Prof. LACERDA DE MELO despertou vivo interesse por quantos foram, no dia 6 de Novembro último à sala de conferências daquele educandário.

Inicialmente, o conferencista abordou considerações em torno do conceito de paisagem cultural. Examinou os diversos componentes dos traços com que o homem assinala suas atividades sobre a terra, grupando-os em duas ordens: os de caráter estático e os de caráter dinâmico.

No exame do caso especial do Nordeste Brasileiro, aquele conceito o conduziu à consideração de três tipos de paisagens culturais. O litoral, a mata e o sertão nordestino condicionaram realidades antropogeográficas diferentes. Em cada uma dessas zonas, o esforço de adaptação do homem tem o seu sentido próprio. Dêste ponto de partida, mostrou os caracteres da adaptação humana naquela região brasileira.

Considerada a paisagem cultural como sinal dessa adaptação, o conferencista interpretou, em termos de geografia humana, panoramas que lhe são familiares por ser filho de Pernambuco. Usando abundantes projeções luminosas, pôs os ouvintes em contacto com o que de mais característico existe nas áreas estudadas.

Na área sertaneja, a realidade climática impõe ao homem um maior esforço de adaptação. O açúde, o curral, a estrada, a cultura do algodão são olhados como elementos da paisagem cultural do interior nordestino, condicionados a um clima tropical de precipitações insuficientes e irregulares.

Na zona da mata, as condições fisiográficas já permitem uma adaptação através da agricultura. Aqui, a função da cana de açúcar é de relêvo especial. Criou, no tempo, a paisagem do engenho e a da usina, em função da técnica. Uma documentação fotográfica de épocas diferentes, mostram as variações da paisagem no tempo, tendo por valor constante a cana de açúcar.

Por fim, na paisagem do litoral, mostra o conferencista que o elemento condicionador por excelência é o mar. Põe em relêvo a existência de um verdadeiro ecúmeno semimarítimo do Nordeste e explica que é sob os influxos do oceano que tem lugar as atividades características da faixa costeira. A me-